

REFLEXÕES SOBRE OS CRITÉRIOS DE QUALIDADE UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIASSELVI

São Luís – MA – Maio de 2012

Norberto Siegel – Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI –
norberto@uniasselevips.com.br

Conteúdos e Habilidades

Teorias e Modelos

Formas de Assegurar a Qualidade

Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Relatório de Pesquisa

Investigação Científica

RESUMO

A finalidade deste artigo é refletir sobre os critérios de qualidade utilizados na elaboração de materiais didáticos do Programa de Pós-Graduação a Distância da UNIASSELVI e apresentar a avaliação realizada pelos alunos sobre a dialogicidade presente nos materiais didáticos. A metodologia adotada nesta pesquisa intercala pesquisa bibliográfica e análise de dados da avaliação institucional do Programa de Pós-Graduação da UNIASSELVI. Os resultados desta pesquisa revelam que os referenciais de qualidades estão presentes nos materiais didáticos e que a dialogicidade é um dos aspectos que caracteriza a qualidade dos materiais didáticos impresso.

Palavras chave: Referenciais de qualidade; Educação a distância; dialogicidade; materiais didáticos.

1 INTRODUÇÃO

Com o crescimento da Educação a Distância (EAD) no Brasil, muitas instituições de ensino superior especializaram-se na oferta de educação para um grande número de alunos. Para isto, cada instituição procurou elaborar o seu projeto político pedagógico e estabelecer sua metodologia de ensino.

Um dos aspectos que caracteriza as instituições de ensino superior na modalidade EAD é a qualidade do material didático utilizado. Para elaborar o material didático é indispensável uma equipe de profissionais que pense e organize, de forma interdisciplinar as suas etapas. A UNIASSELVI é uma destas instituições de ensino superior que atualmente oferece cursos de graduação e pós-graduação a distância para todo o Brasil e que atende um grande número de alunos.

Nesta perspectiva, este artigo quer apresentar os critérios de qualidade que são utilizados na elaboração dos materiais didáticos do Programa de Pós-Graduação a Distância da UNIASSELVI e realizar uma análise, na visão dos alunos, sobre os materiais didáticos já elaborados.

Inicialmente vamos apresentar o significado de qualidade e posteriormente conhecer os critérios utilizados pelo MEC e pelo Programa de Pós-Graduação a Distância da UNIASSELVI na elaboração dos materiais didáticos sobre qualidade. Por fim, apresentar uma avaliação realizada pelos alunos sobre a dialogicidade presente nos materiais didáticos durante o ano de 2011.

2 REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA A ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS: MEC E PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIASSELVI

As definições de qualidade estão sujeitas à influência de muitos fatores. Assim, as tradições de uma determinada cultura, o contexto histórico, social e econômico do país, os valores nos quais as pessoas acreditam e os programas políticos do governo são fatores que interferem no referencial de qualidade.

Sendo assim, a qualidade pode ser compreendida de diferentes maneiras, pois englobam reflexões de diferentes áreas do conhecimento.

[N1] Comentário: A introdução foi toda reescrita. A primeira versão tinha 2 parágrafos e esta têm 4 parágrafos. Foi melhorado o objetivo e a inclusão das principais ideias que são desenvolvidos nas seções.

Atualmente, existe um amplo debate sobre o que é qualidade. Nesta seção, discutiremos o que é qualidade e, posteriormente, identificaremos os critérios de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para a produção de materiais didáticos e os critérios de qualidade utilizados pelo Programa de Pós-Graduação a Distância da UNIASSELVI.

A expressão qualidade teve sua origem no meio produtivo e passou por três grandes fases: era da inspeção, era do controle estatístico e era da qualidade total. Vejamos primeiramente como Oliveira apresenta cada uma destas fases:

Na era da inspeção, o produto era verificado (inspecionado) pelo produtor e pelo cliente, o que ocorreu pouco antes da Revolução Industrial, período em que atingiu seu auge. Os principais responsáveis pela inspeção eram os próprios 'artesãos'. Nessa época, o foco principal estava na detecção de eventuais defeitos de fabricação, sem haver metodologia preestabelecida para executá-la.

Na era seguinte (controle estatístico), o controle da inspeção foi aprimorado por meio da utilização de técnicas estatísticas. Em função do crescimento da demanda mundial por produtos manufaturados, inviabilizou-se a execução da inspeção produto a produto, como na era anterior, e a técnica da amostragem passou a ser utilizada. Nesse novo sistema, que obedecia a cálculos estatísticos, certo número de produtos era selecionado aleatoriamente para ser inspecionado, de forma que representasse todo o grupo e, a partir deles, verificava-se a qualidade de todo o lote. [...]

Na era da qualidade total, na qual se enquadra o período em que estamos vivendo, a ênfase passa a ser o cliente, tornando-se o centro das atenções das organizações que dirigem seus esforços para satisfazer às suas necessidades e expectativas. A principal característica dessa era é que 'toda a empresa passa a ser responsável pela garantia da qualidade dos produtos e serviços' – todos os funcionários e todos os setores.^[1]

Como podemos notar, a noção de qualidade teve diferentes sentidos ao longo de suas principais fases. Além disso, cada setor – seja ele produtivo ou não – estabeleceu princípios ou parâmetros de análise que podem variar entre as organizações e instituições. Trata-se de um termo cada vez mais presente em conferências, propagandas, jornais, TV, empresas, instituições de ensino, produtos que possuem selo de qualidade ou em serviços que são prestados ou ofertados.

Também podemos compreender a qualidade como “uma filosofia que vem sendo adotada atualmente em diferentes organizações, no sentido de incorporar nas pessoas e na própria organização uma postura de melhoria

contínua”.^[2] No campo educacional a qualidade “se refere à passagem das melhorias quantitativas, às qualitativas. Não apenas mais, mas melhores professores, materiais e equipamentos escolares [...]”.^[3]

Na educação, o direcionamento da qualidade está atrelado às determinações e diretrizes estabelecidas pelo MEC, que orienta, regula e legisla sobre o funcionamento das instituições públicas e privadas no Brasil. Na EAD, que se desenvolveu muito nestes últimos anos, o MEC publicou, em agosto de 2007, os “Referenciais de qualidade para a Educação Superior a Distância”, que define diretrizes, princípios e critérios para autorização de novos cursos ou para avaliar a qualidade dos que estão sendo ofertados no Brasil.

Embora os indicadores de qualidade não tenham força de lei, são referenciais que norteiam o poder público e privado no que se refere aos processos de regulação, supervisão e avaliação do Ensino Superior no Brasil. Geralmente, a qualidade de um programa de graduação ou pós-graduação a distância é avaliada pela estrutura física e tecnológica da instituição, pelos serviços de apoio aos estudantes, pelo grau de formação dos professores e pelo material didático.

Nosso objetivo não é apresentar cada um dos critérios de qualidade que são estabelecidos pelo MEC, mas fomentar a reflexão e a análise dos materiais didáticos elaborados pelo Programa de Pós-Graduação a Distância da UNIASSELVI, sobretudo dos materiais didáticos impresso.

Neste propósito, o MEC estabeleceu às instituições de ensino os referencias de qualidade sobre o material didático, que são:

- com especial atenção, cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes pedagógicas, segundo documentação do MEC, para cada área do conhecimento, com atualização permanente;
- ser estruturado em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do estudante desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;

[...]

- detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o estudante deverá alcançar ao fim de cada unidade, módulo, disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação;

[...]

- indicar bibliografia e *sites* complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.^[4]

A partir destes indicadores estabelecidos pelo MEC, o Programa de Pós-Graduação a Distância da UNIASSELVI procurou estabelecer critérios para a elaboração de Materiais didáticos. Primeiramente entendemos que os materiais didáticos têm um papel determinante na qualidade de um curso ou de um programa de educação a distância, pois é a fonte principal de estudo aos estudantes. De maneira geral, podemos afirmar que os melhores materiais didáticos são aqueles que possuem as seguintes características: metodologia apropriada, coerência com o Projeto Político-Pedagógico do curso e qualidade de conteúdo. A incorporação destas características nas revisões dos materiais didáticos garante a qualidade dos recursos de aprendizagem e a eficácia no ensino a distância.

A UNIASSELVI, que desde 2009 oferta cursos de Pós-Graduação a Distância para todo o Brasil, preparou um documento que orienta os professores-autores na elaboração do material didático e estabelece critérios de procedimentos. Em linhas gerais o documento apresenta as características do Programa de Pós-Graduação a Distância, sua organização, as orientações para a elaboração do material didático impresso e as características que o texto deve ter na EAD.

Neste sentido, os critérios de qualidade adotados pelo Programa de Pós-Graduação a Distância da UNIASSELVI, são:

- Organizar com o professor-autor um plano de desenvolvimento da disciplina que preconiza o conteúdo, os objetivos, a organização capitular e as referências que serão utilizadas na elaboração do material didático.
- Escrever em linguagem dialógica e utilizar recursos didáticos de interação que têm por finalidade incentivar o aluno ao autoestudo.
- Estruturar o texto em capítulos com fundamentação teórica, organizadores, recursos ilustrativos, exemplos e cases.
- Indicar *sites*, livros e artigos que incentive o aluno a aprofundar seus estudos.
- Acompanhar todo o processo de elaboração do material didático com profissionais capacitados, tais como: equipe multidisciplinar, revisor de conteúdo, revisor ortogramatical, diagramador entre outros.

- Capacitar o profissional para produzir o material didático e que tenha formação específica na área e com titulação mínima de mestre.

É importante destacar que estes critérios de qualidade requerem um trabalho de equipe. A interação do professor autor com toda a equipe de produção possibilita a familiarização com o desenho pedagógico do curso para o qual o material didático está sendo elaborado.

Vale destacar ainda que na modalidade a distância, o material didático deve ser “[...] concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor [...]”.^[5]

Estes referenciais de qualidade orientam a elaboração dos materiais didáticos do Programa de Pós-Graduação a Distância da UNIASSELVI e direcionam todos os trabalhos da instituição.

3 ANÁLISE DA DIALOGICIDADE NOS MATERIAIS DIDÁTICOS IMPRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIASSELVI

Até agora apresentamos os referenciais de qualidade para a elaboração de materiais didáticos estabelecidos pelo MEC e pelo Programa de Pós-Graduação a Distância da UNIASSELVI. O próximo aspecto é analisar a dialogicidade presentes nos materiais didáticos impressos e que caracteriza a sua qualidade.

O ponto de partida para avaliar a dialogicidade são as questões da avaliação institucional que são respondidas pelos alunos ao final de cada disciplina cursada. Os sujeitos desta pesquisa são alunos matriculados no ano de 2011 e que cursaram uma ou mais disciplinas do Programa de Pós-Graduação a Distância da UNIASSELVI. Ao total foram 31990 respostas objetivas sobre 152 materiais didáticos impressos que são conhecidos como caderno de estudos da disciplina.

Para responder a avaliação institucional, o aluno acessa o Ambiente Virtual de Aprendizagem e responde as perguntas referentes ao caderno de

[N2] Comentário: Foi solicitado a inclusão de mais informações sobre a instituição e os procedimentos de como elaborar materiais didáticos. Inserir estes itens que dão uma ideia do processo de elaboração do material didático na instituição.

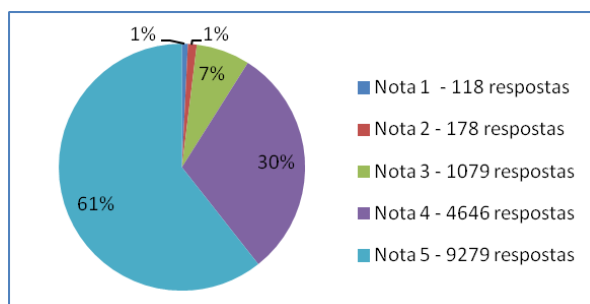
[N3] Comentário: Este item 3 destaca a dialogicidade como critério de qualidade.

estudos da disciplina. Primeiramente, deve atribuir uma nota de 1 a 5, sendo 1 para “péssimo” e 5 para “ótimo”, para a pergunta: *O caderno de estudos apresenta abordagem dialógica e as informações são claras, objetivas e atuais?* Ao atribuir uma nota o aluno também pode emitir um comentário sobre a pergunta apresentada. Para preservar os sujeitos da pesquisa, não serão identificados nominalmente, mas como aluno 1, aluno 2, aluno 3, aluno 4 e aluno 5.

Antes de apresentar os dados da pesquisa, é necessário apresentar as modalidades de ofertas de cursos que o Programa de Pós-Graduação a Distância da UNIASSELVI adota: modalidade semipresencial e modalidade *on-line*.

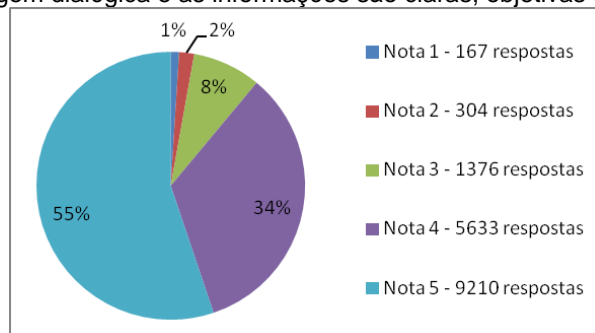
Na metodologia semipresencial o aluno tem um encontro presencial por mês para estudo da disciplina, realizar as avaliações e as atividades de interação. Enquanto na metodologia *on-line*, o aluno recebe o material didático pedagógico em casa, faz as atividades de avaliação e interação de cada disciplina via *internet* e somente no final do curso participa de 2 momentos presenciais para realizar a avaliação final do curso e apresentar o Trabalho de Conclusão do Curso. Todas as atividades e orientações são intermediadas por um tutor *on-line*. Para cada uma das modalidades apresentadas a pergunta a ser respondida era a mesma. Ou seja, o *Caderno de estudos apresenta abordagem dialógica e as informações são claras, objetivas e atuais?* Eis os resultados:

Gráfico 1 – Modalidade Semipresencial: O Caderno de estudos apresenta abordagem dialógica e as informações são claras, objetivas e atuais?



Fonte: Extraído do Ambiente Virtual de Aprendizagem do Programa de Pós-Graduação a distância da UNIASSELVI.

Gráfico 2 – Modalidade *on-line*: O Caderno de estudos apresenta abordagem dialógica e as informações são claras, objetivas e atuais?



Fonte: Extraído do Ambiente Virtual de Aprendizagem do Programa de Pós-Graduação a distância da UNIASSELVI.

Primeiramente, podemos perceber, na comparação com os dois gráficos, que as divergências maiores estão na participação e na atribuição da nota com relação a questão apresentada. A participação dos alunos foi menor na modalidade semipresencial do que na modalidade *on-line*. Esta diferença se explica devido ao fato que o aluno que opta por realizar uma Pós-Graduação na modalidade *on-line* tem maior facilidade de acesso a *internet*, enquanto que o aluno que opta pela modalidade semipresencial tem maior dificuldade de acesso. Quanto a avaliação da dialogicidade e se as informações são claras, objetivas e atuais prevaleceu uma melhor avaliação na modalidade semipresencial.

Com relação as ponderações referentes a questão apresentada destacam-se os seguintes comentários:

O caderno de estudos é praticamente como um orientador, visto que sua linguagem é a mesma como se estivesse um professor presente fisicamente (Aluno 1).

Tive a impressão de estar conversando com alguém (Aluno 2).

O conteúdo me familiarizou com os conceitos e características da Educação a Distância, onde pude estudar de forma autônoma e fazer mesmo o cronograma de estudos (Aluno 3).

Estes três comentários caracterizam o sentido da dialogicidade presente nos materiais didáticos impressos. Neste sentido, Corrêa faz uma reflexão sobre a linguagem que deve ser utilizada na elaboração de materiais impressos: “[...] o texto deve ter uma linguagem de fácil compreensão e

adequada às habilidades de leitura do aluno. Deve ser autoexplicativo e orientar o aluno na sua leitura”.^[6]

Estas características apresentadas, a dialogicidade e o texto autoexplicativo, vêm ao encontro da identidade pedagógica da UNIASSELVI, que é: Não basta saber, é preciso saber fazer. É importante destacar que a dialogicidade é um elemento que caracteriza a relação entre o autor do material e o conteúdo que está sendo explorado, com argumentações e raciocínio lógicos no texto.

Em algumas situações a avaliação mostrou que os textos não são tão dialógicos, claros e objetivos o suficiente para que haja uma compreensão das questões que estão sendo estudadas. Neste sentido, destacam-se alguns comentários que corroboram com esta situação:

Nem sempre as informações são claras, pois para o estudante dialogar por meio do texto tem que existir uma comunicação através de situações do cotidiano, indicação de fatos ou algumas metáforas que possam ilustrar os conceitos que se quer transmitir. O uso de imagens, desenhos ou gráficos podem ser estratégias que ajudam na informação (Aluno 4).

O material didático leva o aluno a “aprender a aprender” com as diferentes situações que enfrentará na vida. (Aluno 5).

Vale ressaltar que nestes comentários a problematização do conteúdo e o conhecimento de mundo do aluno favorecem a compreensão e o aprendizado. O desafio é “[...] desenvolver diferentes abordagens para o seu aprendizado – de maneira que ele se torne capaz de ‘aprender a aprender’ com as diferentes situações que enfrentará na vida”.^[7] O ato de aprender é um processo que está vinculado a compreensão e a interação com relação aos materiais didáticos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade deste artigo não era de apresentar um modelo de Produção de Material didático, mas de proporcionar uma reflexão sobre os referenciais de qualidade estabelecidos pelo MEC e pelo Programa de Pós-Graduação a Distância da UNIASSELVI e verificar a compreensão dos alunos sobre a dialogicidade presente nos materiais didáticos impressos.

Pode-se concluir que o Programa de Pós-Graduação a Distância da UNIASSELVI contempla em suas orientações os referenciais de qualidade estabelecidos pelo MEC. Outro aspecto importante a se destacar é que a elaboração do material didático deve ser um trabalho de equipe, ou seja, que a qualidade dos materiais didáticos esta diretamente ligada ao trabalho de equipe e que os envolvidos neste processo necessitam estar familiarizados com o projeto político pedagógico e com a filosofia da instituição.

Por fim, vale destacar que a qualidade não pode ser compreendida a partir da visão do MEC, da UNIASSELVI ou do aluno, mas do envolvimento de todos, pois a sincronia e participação são referenciais de qualidade na elaboração dos materiais didáticos.

[N4] Comentário: As considerações finais foram todas reescritas e ampliadas.

Referências

- [1] OLIVEIRA, Otávio José de. **Gestão da Qualidade**: Introdução à História e fundamentos. In: OLIVEIRA, Otávio José de. (Org.). **Gestão da qualidade: tópicos avançados**. São Paulo: Thonsom Learning, 2004. p. 4.
- [2] DRÜGG, Kátia Issa; ORTIZ, Dayse Domene. **O desafio da educação: a qualidade total**. São Paulo: Makron Books, 1994. p.13.
- [3] ENGUITA, Mariano Fernández. O dis curso da qualidade e a qualidade do discurso. In: GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 107.
- [4] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2012. p. 15-16.
- [5] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2012. p. 13.
- [6] CORREA, Juliane (Org.). **Educação a Distância**: orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 30.
- [7] MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008. p. 84.